

1 ATA 08/09 – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na avenida João
3Pessoa, 325, manifesta-se a Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde, MARIA LETICIA DE
4OLIVEIRA GARCIA, que no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080/90, de setembro
5de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990, decreto Lei 277/92, de maio de 1992 e pelo nosso Regimento
6Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a sessão plenária de 16 de abril de 2009, tendo a
7seguinte proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Apreciação e votação da Ata 06/09,3)Faltas Justificadas,
84)Informes, 5)Pauta Principal: AVALIAÇÃO DAS POLITICAS MUNICIPAIS DE DST-AIDS E
9TUBERCULOSE. Estavam presentes os seguintes conselheiros titulares: 1)NEI CARVALHO, 2)ABDON
10MEDEIROS FILHO, 3)REJANE HAIDRICH, 4)FLÁVIO BECCO, 5)MARTA MARCANTONIO,
116)ANTONIO LOSADA, 7)JOÃO BATISTA FERREIRA, 8)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA
12GARCIA, 9)IONE TEREZINHA NICHELLE, 10)PAULO GOULART DOS SANTOS, 11)ELIANE
13DE MIRANDA PAIM, 12)ZILDA DE MORAES MARTINS, 13)MARIA IVONE DILL, 14)MARIA
14ENCARNACION MORALES ORTEGA, 15)OLIR CITOLIN, 16)ELEN MARIA BORBA,
1517)HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR, 18)JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA,
1619)CARLOS PINHEIRO, 20)GILMAR CAMPOS, 21)LAUDENIR MACHADO DE FIGUEIREDO,
1722)IARA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO, 23)TANIA LEDI DA LUZ RUCHINSQUE,
1824)DAIANE LEITE PASTORIZA, 25)CLAUDIA DE CARVALHO GUIDI, 26)SANDRA MELLO
19PERIN, 27)DEBORA RAYMUNDO MELECCHI, 28)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI,
2029)ADRIANA ROJAS, 30)ANA CLÁUDIA DE PAULA, 31)MARIA RITA DE LEMOS, 32)PAULA
21GUNTZEL, 33)INEZ MARIA SERPA RAMMINGER, 34)MARIA REJANE SEIBEL, 35)JAIRO
22FRANCISCO TESSARI, 36)ANA LUIZA TONIETTO LOVATO, 37)MÁRCIA NUNES. Os
23conselheiros suplentes presentes eram: 1)MIRIAM FRANÇA, 2)OSCAR RISSIERI PANIZ, 3)SONIA
24REGINA CORADINI, 4)CLAUDIO CHAVES, 5)ALBERTO TERRES. Justificaram suas ausências
25Roger dos Santos Rosa, Walmir Labatut, Jonas Mendonça, Rogério Ramos, Rosangela Lima, Gisela
26Gonçalves, Masurquete de Azevedo Coimbra, Alcides Pozzobon, Lindsay Larson. Encaminha a
27Coordenadora MARIA LETICIA a apreciação e votação da ata 06/09, que após as devidas observações para
28correção, é encaminhada a sua votação, sendo a mesma aprovada por 18 votos favoráveis, nenhum contrário
29e 4 abstenções. Iniciam os informes e a Coordenadora MARIA LETICIA passa trazer alguns retornos. Falo
30sobre as reformas, pois quando estivemos em Brasília, no final do ano passado, fomos verificar junto ao
31Ministério da Saúde a situação de alguns recursos, para reformas ou construção, pois tínhamos
32dificuldades de saber aqui, através Secretaria da Saúde. Já aqui, o Senhor JAMES, ficou de nos dar
33retorno sobre as informações que havíamos trazido. Dia 8 de abril nos devolveu as informações, baseado no
34que lhe havíamos repassado. Nossa última atualização, do Conselho, foi no dia 19 de março passado, junto
35ao Escritório do Ministério da Saúde, aqui em Porto Alegre. Então, em 31 de março, a Secretaria da Saúde
36entrega ao Ministério documentação referente PSF Pequena Casa da Criança e da UBS Cohab/Cavallhada.
37Prosseguindo, registra a Senhora Coordenadora ofício do Hospitala Fêmeina, comunicando que o mesmo
38estará com a área de seu Centro Obstétrico em reformas, a partir de 6 de abril, por um período estimado de
39120 dias. Sobre esta questão a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL diz que gostaria de maiores
40informações sobre o encaminhamento de usuárias pois em função do relatado, já está repercutindo no
41encaminhamentos de usuárias que necessitam do Serviço do Hospital. Prosseguindo, registra a
42Coordenadora MARIA LETICIA a realização do Ato em Defesa do SUS, no dia 6 de abril passado, na
43Assembléia Legislativa do Estado, organizado e elaborado por diversas entidades. O mesmo objetivava
44entrar com representação de Ação Civil Pública, no Ministério Público Estadual, pelo fato de o Governo do
45Estrado do RS não estar cumprindo com a obrigatoriedade de aplicar os 12% em saúde. Registra também o
46ato realizado no Paço Municipal, referente ao Dia Mundial da Saúde. Houve a participação de usuários, de
47diversas entidades, além das que ajudaram a organizar a atividade. Ontem fizemos uma reunião de
48avaliação, por solicitação de algumas entidades, e o resultado, para todos, foi muito positivo. Como
49proposta de encaminhamento decidiu-se manter este Fórum organizado para assim podermos promover

50outros eventos que se avizinham, como o dia 18 de maio, Dia da Luta Anti Manicomial. Dia 28 de abril,
51teremos uma nova reunião para pensarmos sobre este ato. Quero dizer também que sobre a nossa colcha,
52houveram bastante contribuições, onde diversas entidades trouxeram seu retalho e que ainda estamos
53recebendo adesões, pois a proposta é de que esta idéia continue e que a levemos em todos os atos que
54participarmos. Registramos também a nossa participação no dia 15 de abril passado, representando o
55Conselho Municipal de Saúde, na Audiência Pública sobre o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, em
56relação a questão do 100% SUS, onde levamos a posição deste Conselho, deliberada em 5 de fevereiro
57passado. Hoje recebemos telefonema da Direção do Hospital de Clinicas, solicitando pauta para uma
58apresentação em nossa Plenária. Agendamos uma primeira reunião com o Núcleo de Coordenação para
59posterior agendamento em Plenário. Por fim, registramos o recebimento de documento referente Auditoria
60realizada pelo DENASUS no período de julho e agosto de 2006, na Secretaria da Saúde do Município de
61Porto Alegre. Vamos apresentar para vocês as recomendações referentes ao Controle Social, ao Gestor, para
62a registro em ata. Se algum Conselho Distrital quiser uma cópia, deve solicitá-la. São as seguintes às
63recomendações: **Recomendamos** a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre que agilize a revisão da
64Lei de criação do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, visando adequar a sua real composição,
65conforme determina § 4º do artigo 1º, item II da Lei 8.142 de 28/12/1990, bem como agilize o
66encaminhamento da nova lei para a Câmara de Vereadores. **Recomendamos** a Secretaria Municipal da
67Saúde de Porto Alegre, que observe o papel deliberativo e fiscalizador do Conselho Municipal de Saúde de
68Porto Alegre, propiciando a discussão neste conselho do Orçamento da Saúde, conforme determina § 2º do
69artigo 1º, item II da Lei 8.142, de 28/12/1990. **Recomenda** a Secretaria da Saúde de Porto Alegre que
70observe o papel deliberativo e fiscalizador do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, propiciando a
71discussão neste conselho da Programação Pactuada e Integrada – PPI, conforme determina o § 2º do artigo
721º. Item II da Lei 8.142, de 28/12/1990; **Recomendamos** a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre
73que observe o papel deliberativo e fiscalizador do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre,
74propiciando discussão neste conselho das deliberações sobre contratação/credenciamento dos prestadores
75de serviço, conforme determina o § 2º do artigo 1º, item II da Lei 8.142, de 28/12/1990; Em andamento a
76Plenária a Coordenadora MARIA LETIICA lembra a todos os Conselheiros que no próximo dia 23 de
77abril teremos uma Plenária Extraordinária onde iremos tratar da Política da Saúde do Trabalhador. Estava
78marcado para a mesma plenária a avaliação da Saúde Bucal, mas resolvemos deixar esta para outra
79oportunidade. Como temos 4 dias úteis para convocar uma Plenária Extraordinária, faremos esta
80convocação amanhã. Iniciando os informes dos presentes, manifesta-se a conselheira ELIANE PAIM, do
81Distrital Partenon, que faz a apresentação de fotos da Unidade de Saúde São José, dizendo serem as
82mesmas um laboratório de doenças, quando deveria ser de saúde, devido a precariedade das instalações.
83Ressalta a Senhora ELIANE que na verdade o Posto funciona no porão do prédio, e o mesmo foi
84emprestado há 30 anos. Na parte principal do prédio funciona uma creche. É demonstrada a total
85precariedade das dependências onde os profissionais precisam trabalhar e os usuários serem atendidos.
86Temos uma verba para a construção de uma nova Unidade, mas está muito difícil de tocar para a frente
87este processo. Os nossos trabalhadores já estão todos desmotivados, pois nestas condições apresentadas não
88há animo mesmo. A semana passada chegou um grupo de residentes lá na São José e eles não sabem como
89irão trabalhar naquelas condições. Somente trabalhadores são 36. Solicito então uma visita do Conselho
90Municipal de Saúde e que me ajudem a liberar esta verba. A informação que eu tenho é de que a Prefeitura
91está no CADIN. Manifesta-se a seguir o Senhor ALBERTO TERRES, representando o Sindicato dos
92Municípios. Lembra a todos que os municípios estão no período de sua data-base. Fizemos uma
93assembléia no dia de ontem, com a presença de mais ou menos mil trabalhadores onde tiramos a nossa
94pauta de reivindicações. Fomos em caminhada até a Prefeitura, para entregar ao Prefeito nossa proposta.
95Tínhamos muita indignação por parte da categoria, pois sempre na época da data-base o Prefeito libera o
96ponto para que todos participem. Desta vez não houve liberação de ponto. Para nós foi um ato autoritário. O
97problema fundamental nosso são os recursos humanos. Na maioria das Unidades de Saúde quem mantém a
98mesma funcionando são os Auxiliares de Enfermagem e o Técnicos de Enfermagem, pois há falta de
99Assistentes Administrativos. Houve concurso mas as pessoas não são nomeadas. Outra dificuldade que

100temos é de que como Sindicato, não conseguimos fazer contato com os Gestores de Saúde do Município.
101Temos ofício de um ano e que a Secretaria ainda não nos deu retorno. Temos problema na Lomba do
102Pinheiro, HPS, Bom Jesus e infelizmente fica um jogando para o outro. Já tivemos vários interlocutores
103aqui no Conselho Municipal de Saúde. A atual interlocutora é a BRIZABEL ROCHA. e sempre todos
104ficaram jogando-nos de um lado para outro. Seremos recebidos, após muito tempo, na próxima quinta
105feira. Manifesta-se a Senhora BRIZABEL ROCHA, confirmando que o Sindicato será recebido pelo
106Senhor Luiz EURICO VALLANDRO, pelo Senhor JULIO FELIPPE e pelo LUIZ CARLOS PINTO
107SOBRINHO, na semana que vem. Fala a seguir a Conselheira DEBORA MELECCHI, que trás a denúncia
108de descaso com uma usuária. Fui procurada nesta segunda feira passada por uma senhora de 60 que teve
109um acidente em casa, onde caiu, neste feriado de Páscoa. Teve de ser atendida no Pronto Socorro no fim de
110semana. Na saída do atendimento o médico a orientou, para que, no início da semana, fosse há um posto de
111saúde para fazer os curativos. Segunda feira, quando ela me procurou, disse que foi a diversos postos e não
112lhe fizeram o curativo e o pior, sem nenhum tipo de orientação. Manifesta-se a seguir a conselheira IONE
113NICCHELE, que demonstra sua preocupação com a ULBRA no IAPI. O CEO (Centro de Especialidades
114Odontológicas) está fechado. À parte da Medicina está tudo fechado também. Lá nós não temos nenhuma
115informação. Quando nós sentamos, agora há pouco tempo, para tratar da renovação do Convênio,
116lembramos que qualquer entidade que precisar fazer um Convênio com a Prefeitura, se tiver o mínimo
117problema, não assina o mesmo. Não foi o caso da ULBRA. Gostaria de saber o que a Secretaria está
118pensando. A Coordenadora MARIA LETICIA, a este respeito, registra que o Conselho já havia solicitado,
119por escrito, uma posição do Gestor, sobre a ULBRA num todo. Hoje marcamos com o novo Gerente de
120Regulação, Dr. LUIZ CARLOS SELIGMANN, uma reunião para tratarmos da ULBRA, mais
121especificamente do Hospital Independência, para o dia 28 de abril. Manifesta-se a seguir a Senhora
122MIRIAM WEBER, que na condição de usuária e defensora do SUS, parabeniza a iniciativa da colcha.
123Todos devem ter presente que isto advem dos movimentos da AIDS. Mas o que me traz aqui é a
124solicitação de uma Moção de Apoio a colega Coordenadora da Tuberculose, a Enfermeira VANIA
125MICHELETTI, que é cedida de um outro município desde 2001. O município é Diadema, São Paulo. Por
126uma série de questões está havendo uma dificuldade na renovação desta cedência, que poderão questionar à
127minha chefe, aqui presente a ANA LOVATO, que poderá depois me questionar, mas infelizmente faz parte
128da minha característica, ser solidária. Não posso ver o sofrimento da minha colega A questão da Tuberculose
129é muito séria e não podemos perder uma pessoa comprometida como a VANIA. Por isso a solicitação da
130Moção de Apoio, para que a situação de minha colega se regularize. Manifesta-se o conselheiro JOSÉ
131CARLOS VIEIRA, dizendo que hoje, juntamente com a BRIZABEL e a TANIA, foram visitar a obra da
132Unidade de Saúde da Ecocleam, inclusive para ver da transferência do Termo de Posse para que o Hospital
133Moinhos de Vento possa assumir a mesma. Após, na volta, levei a BRIZABEL e a TANIA para
134conhecerem a Unidade de Belém Novo e o surpreendente é de que a Coordenadora da Unidade, a
135MARCIA, antes de receber, não a mim, mas as representantes do Gabinete do Secretário, ligou para a
136Gerência, solicitando autorização para nos receber. Achei uma falta de respeito e viemos embora. Gostaria
137de saber qual a atitude que será tomada? Se barram a representação do Gabinete do Secretário, o que sobra
138para nós do Conselho. Por fim quero apresentar a nossa Conselheira SILVIA, lá da Restinga, que nos
139representará na Temática de Saúde e Assistência Social. Fala a seguir o Conselheiro CARLOS PINHEIRO.
140Lembra a todos que logo que iniciou neste Conselho, dizia da existência de verbas no Orçamento
141Participativo, para a Lomba do Pinheiro, na Saúde, no valor de 70 mil reais. Sábado passado apresentaram a
142Prestação de Contas e ali aparece uma obra concluída de 70 mil reais, referente a UBS Panorama. Mas
143temos um problema sério. Gostaria que na próxima plenária representante do gestor nos apresente onde
144foi aplicado este dinheiro. Preciso ter isto na minha mão para enxergar, pois será muito difícil tirar de minha
145mente a idéia de que o Prefeito de Porto Alegre é ladrão. Pode escrever e gravar isto que estou dizendo.
146Meu nome completo é CARLOS ALBERTO PINHEIRO DO NASCIMENTO. O Prefeito de Porto Alegre,
147mais o Vice Prefeito e Secretário da Saúde, estiveram lá, na oportunidade, para fazer a reinauguração desta
148obra. Naquele momento agradeceram, e eu estava presente e uma comunidade inteira presente, agradeceram
149a Padaria Cris, por ter fornecido os salgadinhos, para o canapé, agradeceram a comunidade pela mão de

150obra fornecida e agradeceram as madeireiras por ter fornecido o material aplicado na reforma. Se esta
151reforma custou 10 mil reais, é muito caro. Temos gente aqui que conhece aquilo lá. Sumiram 70 mil reais.
152Tem gente roubando ou me tirando para idiota. Fala a seguir o Conselheiro GILMAR, também da Lomba do
153Pinheiro. Diz de sua indignação sobre uma situação no Pronto Atendimento da Lomba, onde existe um
154banheiro, que está sem a porta e já foi solicitado inúmeras vezes para consertar e nada aconteceu. É uma
155pouca vergonha. E também queremos saber referente ao Convênio da Prefeitura com a PUC em relação ao
156Pronto Atendimento da Lomba. A renovação e os Aditivos tem de passar pelo nosso Conselho Distrital e
157pelo Municipal e isso não acontece. Temos a informação de que estão querendo passar tudo para a PUC e
158não estamos sabendo de nada. Fala a seguir o Conselheiro PAULO GOULART, do Distrital Noroeste que
159inicialmente registra a realização na PUC, hoje e amanhã, do Seminário de Gestão do Serviço Comunitário
160do GHC. É importante dizer que todos os Conselhos Locais estavam presentes. A cadeira do representa da
161Secretaria Municipal da Saúde ficou desocupada, pois ninguém lá compareceu. Novamente volto a cobrar
162sobre a assinatura do Convênio entre o Município e a Saúde Comunitária do Conceição. Eu e o CITOLIN
163participamos de uma reunião na sexta feira com as demais comunidades e nos perguntam porque da demora
164da assinatura deste Convênio. As pessoas já não acreditam mais em nós. Parece que está sobrando serviço
165de saúde em Porto Alegre. Ninguém explica até hoje o porque da não assinatura. Esteve aqui o MARCOS
166do jurídico, disse que na próxima plenária traria a resposta. Até hoje, estamos aguardando. Nunca mais
167estive aqui. Manifesta a Dra. ADRIANA ROJAS, pelo Sindicato Médico, que em relação ao apresentado
168sobre a US São José penso que temos que tomar uma atitude pois este tem sido um modelo de decadência
169extremo. Não acredito que nenhum funcionário possa dar algum tipo de atendimento humanizado, estando
170naquela situação. Gostaria de um encaminhamento pelo Conselho para discutir isto especificamente. Outra
171questão é sobre a Farmácia do Estado do RS. O Estado do RS é um ausente em Saúde e cada vez ele
172consegue ficar mais ausente ainda. Para o Estado fornecer as medicações deve existir um laudo. Tem de ser
173encaminhado. É um martírio. Agora está ficando pior. Está exigindo que a pessoa vá ao posto, faça consulta,
174faça os exames Isto para pacientes crônicos. O médico está exigindo que a pessoa vá no Posto de Saúde,
175faça sua consulta, faça exames, que são caros, como de hormônios, com tireóide, exames de colesterol.
176Uma lista grande. Antes era de 6 em 6 meses e agora é de 2 em 2 meses. Fazendo até que o usuário desista.
177Este custo, para o município, são duas consultas médicas, mais o custo laboratorial, que não sairá por
178menos de 100 reais, de dois em dois meses. Penso que o município tem de se mobilizar, pois está se
179aumentando a demanda, além do custo E sobre o que a DEBORA falou penso que precisamos trazer mais
180dados, como local, nome do profissional, pois não acredito que alguém vá em diversos locais e ninguém
181queira fazer o curativo. Fica ruim para a gente que é profissional. Quando se fala assim parece que em todas
182unidades é assim, mas não é assim. Manifesta-se a seguir o Senhor HUMBERTO SCORZA, que em
183relação ao Ato diz que houve uma preparação muito séria, houve o envolvimento muito grande. Acho que de
184umas 30 entidades, tendo a presença muito forte de algumas destas entidades. Outra questão foi sobre a
185Audiência Pública de ontem, sobre o Hospital de Clinicas na Assembléia Legislativa. Não sei com que
186antecedência ela foi chamada, mas tínhamos muitos representantes. O que eu quero dizer é que sobre o
187nosso ato no dia 7 saiu muito pouco na mídia. No mesmo momento, no Hospital de Clinicas, estava
188acontecendo o abraço simbólico ao Hospital, que no dia seguinte, ao contrário do nosso ato, teve toda uma
189cobertura. Quero dizer com isso que temos uma imprensa calhorda, que somente divulga quando há
190pagamento, pois ela faz o jogo do poder, do dinheiro, e nós fazemos o jogo da saúde pública. Fala a seguir o
191Conselheiro NEI CARVALHO do Conselho Distrital Humaitá/Navegantes. Quero fazer uma pergunta, mas
192o Dr. NICOLAU não se encontra, mas em todo caso, fiquei sabendo de que existem serviços de saúde em
193Porto Alegre que estão fechando área para a consulta-dia. Sabemos que há uma luta grande para se
194trabalhar com o agendamento. Lutamos muito pela universalização. Gostaria de saber se a Secretaria da
195Saúde tem uma posição sobre isto. A Senhora ANA LOVATO, manifesta-se solicitando que se diga onde
196está acontecendo isto. O local, o Senhor NEI CARVALHO não tem como precisar o local, mas sabe que
197está acontecendo. O Conselheiro OSCAR PANIZ também se manifesta, dizendo que recebeu uma
198informação de que quem estaria praticando esta redução de atendimento à ficha-dia seria no Centro de
199Saúde Navegantes, através de orientação de sua Coordenadora. Prosseguindo fala o Conselheiro OLIR

200CITOLIN, que se manifesta contra o ato realizado pelo Hospital de Clínicas, que para mim representa um
201ato em favor dos privilégios de poucos e da porta de entrada de todos os funcionários que trabalham ali,
202que entram pela porta dos fundos. Este ato para nós representa o fracasso. E lamentável é de que muitos
203usuários apóiam isto. E também, está todo dia na mídia as indenizações pagas pelo GHC, mas ninguém
204fala das más gestões que deram origem àquele passivo trabalhista. Estas má gestões tinham que pagar os
205trabalhadores. Tinha de sair de seu patrimônio. Foram pessoas que ocuparam cargos políticos e não
206souberam administrar. Manifesta-se a seguir a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL que referindo-se ao
207ato do dia 7, inspira-se na colcha, que ficou muito bonita, e assim agradece a cada um dos conselheiros que
208estava presente, pois foi um momento de confraternização, de troca, de tecer esta colcha. Eu me senti
209bastante tocada. Outro assunto é o que o TERRES já falou, sobre a nossa assembléia referente a pauta de
210reivindicações dos trabalhadores em saúde. Sabemos que a Prefeitura de Porto Alegre está em tratativa
211sobre a questão do Plano de Cargos, Careiras e Salários, que sabemos traz aquele modelo privatista, num
212modelo de gestão que tem a qualidade total, como exemplo, que retira direitos dos trabalhadores. Uma de
213nossas pautas é este Plano de Carreira, O Sindicato dos Municipários já tem uma comissão discutindo isso.
214Falamos isto porque a relação com os trabalhadores, nesta gestão tem sido muito complicada. Gostaria de
215solicitar um esclarecimento ao Gestor, para a próxima plenária, sobre uma portaria que foi assinada em 23
216de janeiro de 2009, onde o Prefeito Municipal designa determinadas pessoas, para constituir um grupo de
217trabalho incumbido de tratar de assuntos da carreira do cargo de médico da administração centralizada e
218da administração descentralizada. Temos uma grande preocupação, pois entendemos que todos devem estar
219nesta discussão. Todos os trabalhadores do SUS. Prosseguindo, fala o Conselheiro da Lomba do Pinheiro,
220CLAUDIO, que no seu entender a saúde em Porto Alegre está um caos mesmo. O que se viu naquela U S
221São José é o fim de tudo. O que mais me preocupa é de que o Gestor não faz nada de nada. E também
222gostaria de saber, pois a Febre Amarela já está chegando a Porto Alegre, quando é que irão começar a
223vacinar lá na região da Lomba do Pinheiro, da Restinga. Está tudo centralizado no Centro. Retoma a
224Coordenadora MARIA LETICIA, fazendo então um retrospecto das propostas encaminhadas durante os
225informes. Primeiro o encaminhamento da ADRIANA sobre a Unidade de Saúde São José. Temos que ver
226o que poderemos propor e também com relação ao que o CARLOS PINHEIRO falou, poderemos ver de
227que forma o Conselho pode estar chamando esta prestação de contas sobre a Unidade Panorama. Dando
228andamento a Plenária a coordenadora passa para a pauta principal, que na data de hoje tem com proposta a
229avaliação das Políticas de AIDS e Tuberculose. Solicita a MARIA LETICIA que a Senhora ANA
230LOVATO se manifeste em relação a Tuberculose já que a Enfermeira VÂNIA não pode se fazer presente e
231que certamente haverá a explicação sobre a situação funcional da mesma pela ANA. Manifesta-se então a
232Senhora ANA LOVATO explicando que a VÂNIA é servidora do município de Diadema-SP, cedida desde
2332001, para a Secretaria da Saúde de Porto Alegre. Desde aquela época sua cedência é renovada. Neste ano
234não houve renovação, pois houve toca de Gestão e estariam reestruturando a Saúde, implantando a
235Estratégia de Saúde da Família e não estariam abrindo mão de seus técnicos. Já havíamos encaminhado uma
236pendência financeira, pois a Prefeitura de Porto Alegre ressarci o salário que lhe é pago por Diadema.
237Houve diversas manifestações para que a VANIA permaneça aqui. Então por isso é que ela não está aqui.
238Enquanto Coordenadora da ASSEPLA e Coordenadora dela apoiei o desejo de não estar aqui hoje.
239Oficialmente ela não está mais entre nós, pois está faltando esta renovação. De qualquer forma irei
240apresentar o Programa Municipal de Tuberculose, e já solicito desculpas, pois não domino este tema. Irei
241me utilizar a Proposta do Plano Municipal de Saúde, para fazer a apresentação. A Coordenadora MARIA
242LETICIA registra que sobre a situação da VÂNIA o Conselho já se colocou a disposição, e na medida do
243possível, no que pudermos contribuir, não haverá problema. Passa então a palavra para a Psicóloga
244MIRIAM WEBER, Coordenadora de DST-AIDS, para expor sobre a Política de DST-AIDS. Diz então a
245MIRIAM que entregou aos Conselheiros uma Planilha de Acompanhamento de Metas (documento em
246anexo a ata), que diz respeito ao PAM 2008. Temos o executado e o não executado. Pela primeira vez, e até
247para facilitar a compreensão, pois como em 2007 tivemos uma auditoria da Controladoria Geral da União e
248foi muito difícil reunir alguns dados que eles pediam. Desta vez coloquei no Monitoramento o número do
249processo administrativo, que foi aberto, pois toda ação que fazemos no serviço público tem de abrir um

250 processo administrativo. Colocamos também um descritivo das Ações DST-AIDS, que foi solicitado
251 também pelo Gestor, para o Relatório de Gestão de 2008. É descritivo. Ele descreve as ações que a gente fez
252 no PAM. Também colocamos planilhas que vieram dos Serviços. Não as analisamos. Simplesmente
253 coloquei a produtividade dos serviços, comparando 2007 com 2008. As ofertas de consultas aumentaram
254 em função de termos aberto o SAE do IAPI. Podemos contar que está sobrando um número grande de
255 consultas especializadas e estas consultas não necessariamente são com o infectologista. Temos lá
256 ginecologista, pediatra, psicólogo, dermatologista. Temos dividido o trabalho dos médicos, dos enfermeiros.
257 Contamos os procedimentos que vem sendo feitos em Serviço Social e em Enfermagem e aí dividindo
258 alguns que tem somente no CSVC e outros que tem somente no IAPI, como aplicação do Teste de Mantu,
259 leitura do Teste de Mantu, coleta de BK. O Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes não fornece estes
260 serviços, embora a gente venha há algum tempo tentando conversar com os médicos para que eles façam,
261 afinal de contas observamos na questão da DST_AIDS/Tuberculose, é de que os pacientes que estão
262 aderindo na questão dos anti retro virais, porque historicamente já se tem um trabalho com os ambulatórios
263 de adesão, inclusive o trabalho que é feito no CSVC, com as Enfermeiras GISELE e GLÓRIA. O
264 Ambulatório de Adesão é referência, tanto que a Enfermeira GISELE foi convidada para relatar como sendo
265 uma Ação de Sucesso, que é o Ambulatório de Adesão. Temos informações sobre o atendimento de
266 adolescentes e crianças, atendidos pela Dra. SUZANE e pela Atendente LUCIA. Temos 10.745 prontuários,
267 nos nossos serviços, são cumulativos, desde o início da Epidemia. Somente em 2008 abrimos 943 novos
268 prontuários. Destes 10 mil temos 6.073. Os desativados são 4.672. Com o que, as transferências, os óbitos.
269 As atividades extra muros, que são desenvolvidas no SAE IAPI e a busca de faltosos. Temos o processo de
270 reforma do SAE do CSVC, desde 2007. Os processos demoram muito. A arquiteta levou um ano e meio
271 para fazer o Projeto, e aqui não estou fazendo julgamento do trabalho dela, pois sei que tem muita coisa, mas
272 demorou um ano e meio. Outra dificuldade que temos é de que todas as licitações são centralizadas na
273 Fazenda e isto implica também em perda de controle, quando não pedem inclusive para mudar-se o
274 Projeto. Este projeto está desde o final do ano passado na Fazenda, para fazer licitação, para contratar a
275 empresa que irá fazer as obras. A Casa Viva Maria foi outro local onde utilizamos este recurso pois a
276 queixa era de que a casa estava em risco eminente de incêndio. E porque de nossa preocupação? Quem
277 trabalha com AIDS sabe que a questão da violência contra a mulher está diretamente relacionada a
278 vulnerabilidade que ela tem com o HIV. Um homem que bate numa mulher, transa com ela sem camisinha
279 também. Quando eu estava no COAS encaminhei muitas mulheres nesta situação para a Casa Viva Maria.
280 Isto foi uma pactuação feita na CIB, pelo Dr. RAUL MARTINS e pela Dra. GERALDA, destinando estes
281 recursos. E esta foi uma de nossas dificuldades. A ANA LUIZA é a nossa sexta Coordenadora. Quando a
282 gente acabava de explicar para um, já iniciava outro e tinha-se que explicar tudo novamente. Isto dificulta o
283 trabalho do técnico. Tem uma questão técnica e uma questão política. Mas com isso se conseguiu melhorar a
284 vida daquelas mulheres e crianças que estão lá.. Fizemos a reforma elétrica e compramos beliches, painéis,
285 lençóis. Parece que este processo de aquisição termina em maio. Os equipamentos comprados pela AIDS
286 tem de serem todos catalogados e registrados como da AIDS, para efeito inclusive de auditoria. Em 2007
287 compramos aquecedores e ventiladores de teto para todas as Unidades que tem atendimento em
288 Tuberculose. Não é possível que fiquemos num castelinho de recursos enquanto a tuberculose não tem
289 recursos. Enquanto a Hepatite, que é uma coisa que vocês devem lutar com urgência, pois não tem um
290 Programa de Hepatite. Nossos pacientes co-infectados são basicamente tuberculose ou hepatite C.
291 Descrevemos todas as campanhas realizadas. Do carnaval. De 1º de dezembro. Dia da Sensibilidade Lésbica.
292 No ano passado tínhamos nos comprometido de comprar 1 milhão e 100 mil preservativos. Em setembro
293 conseguimos a aquisição de 1.139.000 (um milhão cento e trinta e nove mil) preservativos. Em nenhum
294 momento nem a Rede, nem as ONGs ficaram desabastecidas, pois o Estado fez repasse de preservativos e
295 a gente estava organizando a Rede. O único mês que o Estado não entregou foi em junho. Em 2007 e 2008
296 não repassávamos as quantidades que as Unidades pediam pois tínhamos de dividir a miséria. Precisamos
297 organizar para que todos recebam. Continuo com a percepção de quem recebe é quem chega primeiro. Tem
298 alguns Gerentes que dizem que tem organização na Rede outros dizem que não, para a distribuição. Com
299 relação as ONGs, está lá disponível. Tem ONG que fez denúncia de que não tinha recebido, mas não foi

300retirar. Sonho, e pretendo que chegue o dia, em que as ONGs demonstrem como se usa um preservativo e
301encaminhem os usuários para retirarem o mesmo na Unidade de Saúde. Estes usuários precisam ter um
302vínculo com as Unidades de Saúde. Todos sabem, e por experiência, digo que tem usuários que vão e
303diversas Unidade retirar o preservativo e que inclusive formam vínculo com funcionários, que ao invés de
304lhe entregarem 12 preservativos, lhe entregam 20. A Agenda Escolar foi uma estratégia de prevenção. A
305primeira agenda foi construída por nós e pelas outras políticas de saúde. A partir daí a agenda é trabalhada
306em sala de aula, junto com os NASÇAS. Isto é trabalhado em sala de aula. Não acredito em Campanha de
307Prevenção, que não seja sistemática, contínua, e que não se tenha nenhuma ação. Este é o terceiro ano da
308Agenda. No início foi muito difícil convencer o Gestor sobre a importância dela. 80% do material
309informativo está sendo utilizado para a confecção da agenda. É distribuída para todos os alunos do 1º e 2º
310ciclo da Rede Municipal de Ensino. Gostaria que todas as escolas estaduais de Porto Alegre pudessem ter
311também. Veremos o resultado desta estratégia daqui a 8 ou 10 anos. Queremos fazer também agenda para as
312creches, para que a mãe aprenda a trabalhar com o seu filho desde pequeno. Na sequência a Coordenadora
313da ASSEPLA, senhora ANA LOVATO, apresenta a Política sobre a Tuberculose. Todos sabem que sobre
314a Tuberculose, quanto mais vulnerável a população, mais expostas as pessoas estão. Temos em torno de 80
315mil casos por ano no Brasil e em função disso, a partir de 1999 o Ministério da Saúde tomou a Tuberculose
316como prioritária. Porto Alegre, no Estado, é considerado um dos 24 municípios prioritários deste Programa,
317pois está entre os 305 municípios do Brasil, com esta patologia. Esta não é uma boa notícia. Em função
318disso o Programa Municipal de Controle da Tuberculose fez parceria com o Projeto do Fundo Global, com a
319ONG DAHW, da Alemanha. Temos a maior incidência hoje, em Porto Alegre, no Partenon, Rubem Berta,
320Lomba do Pinheiro e Bom Jesus. Perfazem 21% de Notificação de Tuberculose. Temos atualmente 27
321Unidades com coleta de escarro e 22 duas para tratamento. Para o controle da Tuberculose temos um
322Laboratório Central, que realiza o processamento dos escarros, em média 24 horas. São fornecidos vales-
323transportes, na fase de diagnóstico e no tratamento, até sua finalização. Temos o Tratamento Supervisionado,
324que é proposto para todos os moradores de rua. São feitas visitas domiciliares pelas Equipes da Vigilância
325Epidemiológica, das ESF e dos Serviços de Referência. O Programa Municipal de Controle da Tuberculose
326também desenvolve ações junto a comunidade, orientando sobre a identificação dos sinais e sintomas. Os
327objetivos para 2009 são a implementação a busca dos Sintomáticos Respiratórios(SR), Aumentar a taxa de
328cura e reduzir a taxa de abandono do tratamento da doença e Proteger a população de risco contra a doença.
329Esta é a proposta, rapidamente, que propomos para 2009. Iniciam as manifestações com a conselheira
330MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA, que questiona o uso de dinheiro da DST-AIDS para a
331reforma da Casa Viva Maria. Em 2005, quando fizemos os levantamentos das condições das Unidades de
332Saúde, a Casa Viva Maria realmente estava numa situação muito ruim. Em 2006, apareceu na televisão que
333o Município recebeu do Japão dinheiro para a reforma da Casa Viva Maria. Queria saber como ficou isso?
334Responde a MIRIAM que a CIB pactuou uma verba de 2 mil reais mensais e este dinheiro não é do Plano
335de Ações e Metas. A senhora TANIA FAILLACE questiona se já se sabe quanto cada pessoa necessita,
336em média, por ano, de preservativos. O Ministério da Saúde tira estes dados de onde? Pergunto também
337sobre a faixa etária e a contaminação dentro da família, isto sobre a Tuberculose. Manifesta-se a seguir a
338Conselheira CLAUDIA, do Conselho Regional de Nutrição, que diz tanto o paciente, portador de HIV,
339como o portador de Tuberculose, são pacientes que necessitam de uma alimentação adequada. No relatório
340em que a MIRIAM apresentou não vi nada sobre Nutrição. Seguindo, pergunta o Conselheiro NEI
341CARVALHO, sobre o Projeto do Fundo Global. Como está o andamento do mesmo? Iniciando as
342respostas, fala a Senhora ANA LOVATO, que sobre a faixa etária da tuberculose, ela é mais presente no
343sexo masculino, predominante, e em adultos jovens entre 20 e 49 anos, com baixa escolaridade. Responde a
344MIRIAM à TANIA FAILLACE, que diz não ter um cálculo em sobre o número de relações sexuais entre
345as pessoas. A Conselheira SANDRA PERIN, contribui para a resposta dizendo que existe um cálculo de
346necessidades feito por sociólogos, antropólogos, psicólogos, a partir de demanda, onde diz que “x” pessoas
347de tal idade, devem receber 8 preservativos por mês. Que profissionais do sexo, recebem “X” por mês. O
348que temos brigado com o Ministério é de que as cotas de distribuição são muito pequenas. Volta a falar a
349MIRIAM WEBER, dizendo da importância do trabalho da nutricionista. Tínhamos uma nutricionista no

350Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes, que era a MARIA DA GRAÇA, que fez uma cartilha
351maravilhosa, que se repassa até hoje. É um trabalho fundamental, pois determinadas medicações tem o efeito
352diarréico, que podem ser contrabalançados, controlados, pela alimentação. A Técnica de Nutrição que
353temos no SAE hoje faz trabalho administrativo, mas fizemos questão que ela fosse para lá pois continuamos
354brigando com a Administração para que vá um Assistente Administrativo, para que ela volte a fazer
355trabalho de nutrição. Quando fomos chamados no Ministério Público, a Dra, ANGELA ROTUNNO nos
356perguntou o que precisava ainda. Precisamos ainda, no IAPI, mais um Enfermeiro em cada turno. Auxiliar
357de Enfermagem, que não tem, pois era contratação pela Sollus, e que não foi renovado o contrato.
358Precisamos da Nutricionista O Serviço Social, para nossa população, é fundamental. As nossas 2 Assistentes
359Sociais do CSVC estão se aposentando. Elas fazem um importante trabalho de Busca Ativa, principalmente
360com as gestantes. Atualmente não se faz, pois não temos carro. No IAPI, não temos Técnico de
361Enfermagem, duas. E uma coisa fundamental é de uma pessoa que possa trabalhar a contabilidade do PAM,
362pois não temos acesso. Tínhamos uma pessoa absolutamente qualificada, que era o NILO, que faleceu.
363Hoje temos de estar sempre correndo atrás. Para ver se a coisa esta sendo feita como deveria. Temos a
364garantia de ter uma conta bancária específica, o que dá a garantia de podermos olhar. O que precisamos é de
365poder usar o recurso que está no Vínculo 40, que segundo o Gestor, é para a contratação de recursos
366humanos, de serviços de terceiros. Gostaríamos que fosse por concurso. Gostaria de alertar também sobre a
367questão do Tratamento por Adesão da Tuberculose. A DST-AIDS vem no último ano e meio fornecendo os
368vales-transportes para os pacientes da TB. Estamos fornecendo 2 200 mil vales/mês. Fornecemos para
369Grupos de Gestantes, para pacientes em grande vulnerabilidade social e econômica, para fazerem adesão
370na questão do HIV. Com o Cartão TRI iremos perder eles. O que me disseram! “Os pacientes com AIDS
371tem passe livre”. Isto não é verdade, pois quem tem passe livre é quem está doente de AIDS. As gestantes,
372os pacientes com tuberculose não tem passe livre. Conseguimos comprar vales para mais um pouco.
373Gostaria de saber o que vai acontecer quando terminarem os vales? Prosseguindo nos questionamentos
374manifesta-se a conselheira MIRIAM FRANÇA, que diz trabalhar em um Abrigo e tem recebido muitos
375bebes com sífilis congênita e que é uma questão de saúde pública e é uma doença controlável. Ficamos
376muito falando em AIDS e tem uma coisa que também é importante e somente falamos de AIDS. Fala a
377seguir a conselheira VERA LEONARDI que demonstra a sua preocupação com a questão dos vales
378transportes, pois na Saúde Mental já há dados de abandono pela falta de vales, nos CAPS. Criamos um
379Grupo de Trabalho para discutir isso. De como vamos resolver esta situação, pois isto envolve vários
380programas. Manifesta-se a seguir o Vereador CARLOS TODESCHINI, informando que é urgente marcar
381uma reunião na Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores, pois não é possível as
382pessoas iniciarem tratamento e não poderem continuá-lo por falta de acesso. O assunto EPTC tem sido
383impossível de tratar. É intocável É intratável. Não cumpre a Lei. É insensível. O Transporte em Porto
384Alegre é muito caro. Se forem 4 vales, é 10 reais por dia. Prosseguindo nas manifestações fala o Senhor
385RUBEM RAFFO, Coordenador do Fórum ONGS AIDS, registra a sua insatisfação e das demais entidades
386por não terem acesso antecipadamente a Prestação de Contas do PAM 2008. Com relação aos preservativos,
387gostaria que a MIRIAM citasse quem é do Fórum que não está buscando preservativos. É importante que
388quando falo de preservativos não estou falando somente de AIDS, da hepatite, da sífilis, das drogas.
389Realmente não tem como medir o uso dos preservativos. Achamos que o número distribuído pelo Ministério
390da Saúde é insuficiente. Manifesta-se o conselheiro OSCAR PANIZ, que respondendo ao NEI, sobre o
391Projeto da Tuberculose e o Fundo Global, o mesmo está em andamento. Estava prevista uma apresentação
392sobre o histórico de acompanhamento do Projeto do Fundo Global de minha parte, o que não foi possível
393Sobre a questão dos vales transpores, estamos acompanhando, em nível nacional, na questão da Tuberculose,
394e eles são um fator importante para a manutenção dos indivíduos no tratamento. Em outros locais ele está
395sendo distribuído normalmente. Aqui, com o Cartão TRI não sei como encaminharemos. Sobre a
396Tuberculose, é um problema sério em Porto Alegre. Somente na co-infecção com a AIDS temos um índice
397de 30%, que é o maior do Brasil. Temos o problema sério da Multiresistência da TB, que não é somente
398pelo abandono, mas também por negligência no atendimento. Estamos com uma Coordenação em situação
399precária, que é o caso da VÂNIA, aqui apresentado. O VICTOR, também saiu. É um problema muito sério.

400 Sobre a AIDS, não vou me aprofundar, mas para mim a questão fundamental é de Gestão e não de quem
401 está na Coordenação, no caso a MIRIAM WEBER. Ela ontem esteve em nossa reunião do Núcleo de
402 Coordenação, levantando diversas questões, que não pudemos tratar ontem, mas que marcaremos um novo
403 encontro e após o mesmo traremos retorno ao Plenário. Trataremos sobre o fluxo na Comissão de DST-
404 AIDS. O PAM 2008, a sua avaliação. Entendemos que deveria passar pela Comissão, mas iremos tratar
405 disso. Volto a insistir, no meu ponto de vista, a questão da AIDS é um problema de Gestão e não da
406 MIRIAM. Ela por um longo tempo trabalhou sozinha da Coordenação, posteriormente recebeu o reforço de
407 mais duas pessoas, mas da maneira que está sabemos que ela não consegue produzir. Na Tuberculose é a
408 mesma coisa. Penso que temos que chegar até o Secretário. Esta questão que o VIEIRA trouxe, de que o
409 representante do Gabinete do Secretário não foi recebido na Unidade de Belém Novo, pois a Gerência tinha
410 de ser consultada, é um absurdo. A MIRIAM sabe que o nosso problema não é pessoal. A questão de
411 prestação de contas de ONGs é um assunto pendente, de a muito, que o Conselho quer tomar
412 conhecimento. Seguindo, manifesta-se o Conselheiro HEVERSON, da Restinga, que pergunta aos
413 representantes da Secretaria da Saúde qual é a publicação oficial da saúde que devemos nos nortear, pois
414 os dados que foram apresentados não fecham com o Boletim Epidemiológico da Secretaria da Saúde, de
415 2008. Estive aqui numa apresentação sobre dados referentes a AIDS e na lâmina apresentada tinha um erro
416 decimal, nas casas dos números. Era 17 e colocaram 7,3 colocando a Restinga-Extremo Sul em último
417 lugar no problema. Fiquei contente, mas havia este erro e na verdade somos o 2º em problema de AIDS em
418 Porto Alegre. Incidência de casos de AIDS não é motivo para comemorarmos. Fala a Conselheira SANDRA
419 PERIN reivindicando também que estes números e avaliações passem na Comissão de DST-AIDS, onde
420 poderemos avaliar e também propor, contribuir, com mais tempo, inclusive para 2009. Retorna a
421 MIRIAM, para sua fala final, respondendo que realmente a questão da sífilis é algo muito sério, mas em
422 2007 fizemos capacitação para os pré-natalistas. Em 2008 fizemos capacitação para pré-natalistas e pré-
423 natal de alto risco. O que acontece é que não sei quem é que vem, mas quando chega lá não efetiva o que
424 foi apresentado nas capacitações. Acredito que tenha de se mudar o critério de quem tenha de fazer estas
425 capacitações. Desculpem-me, mas as vezes parece que vai para a capacitação o amigo do gerente, pois não
426 é possível não estar comprometido. Esta questão da sífilis é muito séria, tanto que no ano passado teve um
427 congresso de DST, no qual a gente chamou toda a Rede, no sentido de sensibilizar estas pessoas. Estamos
428 programando agora uma capacitação sobre isso com o Prof. MAURO RAMOS, para a abordagem e manejo
429 da sífilis. Uma das coisas boas a que aconteceu é de que para dispensar a medicação para a sífilis, tem de
430 estar a receita junto. Isso o Estado fez, porque o Ministério da Saúde, em 2006 aboliu a questão da
431 Notificação da Sífilis. O Estado então criou Ficha de Notificação, porque o que acontecia? Mandava-se o
432 medicamento para a sífilis e ela era dispensado para outros tratamentos. Se nós formos ver, os médicos não
433 solicitam o exame. Se não pedem o primeiro, que dirá o segundo. Em HIV tem de fazer o exame no final do
434 primeiro semestre e nos dois últimos de gestação. De sífilis é a mesma coisa. Eu e a LOURDES fizemos
435 um mutirão no Instituto de Cardiologia, indo de carteirinha em carteirinha e o que vimos? Que os médicos
436 de PSF faziam mais esta solicitação que os outros que faziam de outras coisas. A senhora ANA LOVATO
437 complementa dizendo que há orientação na Saúde da Mulher, de identificar e garantir o tratamento dos
438 casos notificados de sífilis, HIV, hepatite e outros. Também está previsto uma série de ações neste sentido.
439 Com relação a questão da Restinga, concordo com o HEVERSON, que os dados que a gente se baseia para
440 construir, são dados da Vigilância Sanitária. Não produzimos dados epidemiológicos. A gente solicita os
441 dados a eles. Eles nos fornecem, e com base no que nos fornecem, a gente discute a situação epidemiológica
442 e tenta propor. Às vezes eu acho que existem duas Secretarias. Uma aqui e outra na CGVS. É lamentável
443 dizer isto no Conselho. Temos toda a colaboração da ISETE e da NEIVA. Nesse sentido a DST-AIDS é
444 privilegiada. É preciso que vocês entendam que os bancos de dados não se falam. O que temos na CGVS é
445 o SINAM, Notificações, ou seja, aquilo que o médico notifica e manda. Ai foram buscar um dado para ser
446 apresentado ao Conselho, desmembrado do Programa Nacional. Mas aquele dado é SINAM/SICEL e
447 CICLON. SICEL é exames de laboratório, CD-4, CD-8, Carga Viral. O CICLON é medicações. O que
448 tem de gente dos municípios do arredor tirar medicação e fazer exames aqui é muito grande e todos não se
449 conversam. De minha parte, se os dados são corretos, eles tem de ser trabalhados. E ai RUBENS, quando

450você discutem aqui, tem de discutir também a Saúde Mental do trabalhador no município de Porto Alegre,
451porque estamos como um verdadeiro marisco, entre o rochedo e o mar. Fazemos um esforço desgraçado
452para fazer com que as coisas não parem e a gente é expremido a responder coisas que não respondemos.
453Estou falando da Saúde Mental dos Trabalhadores. A questão do IAPI, estava lá fechado, pronto,
454arrumado, pintado, desde 2001. Porque não fui conversar com as ONGs este ano? Desculpem, mas não sou
455palhaça. Porque o que a gente combinava eu não conseguia fazer. Com quem eu fui pactuar o PAM? Com
456os Gerentes Distritais, que é quem faz a coisa acontecer. Não me adianta sentar com as ONGs, pensar uma
457coisa muito bonita e isso não acontecer. E sabem porque? Porque sou uma trabalhadora responsável. Sinto-
458me frustrada. Sinto-me enlouquecendo e assim como vocês, eu sou SUS-dependente e quando necessitei,
459quando eu surtei, fui maltratada no Serviço de Saúde. Com quem fui pactuar para ver se a coisa acontece?
460Com os Gerentes Distritais, pois pactuamos coisas muito importantes, muito bonitas. Aconteceram? Vocês
461sabem o que aconteceu para mandar vocês para um Seminário que nós tínhamos pactuado. Era
462enloquecedor. E levei três reuniões para dizer para eles que a nossa meta com relação as gestantes, pois
463antes nossa meta era assim “ atender adequadamente as gestantes que acessarem ao serviço de saúde”. O
464que eu mostrei para eles, de que eu não estava interessada nas que acessam ao Serviço de Saúde pois
465aquelas se cuidam. Eu na verdade estou interessada naquela que esta rolando na rua e que não acessa em
466serviço de saúde em momento nenhum. Porque é esta que está com Sífilis, com HIV. E quando falei com
467eles perguntei onde eu achava que devia ser construído um SAE? Disse que entre a Restinga e a Lomba
468do Pinheiro. Foi lá que eu pedi. Sabe o que os Gerentes Distritais disseram? Vai abrir um Hospital do
469Moinhos de Vento e vai lá discutir com o Moinhos para colocar o SAE lá. Felizmente, quando falei com o
470Dr. MARINON ele disse que não, pois a responsabilidade é nossa. Acho que provisoriamente lá na Bom
471Jesus, por exemplo, eles estão fazendo teste de HIV e estão atendendo, porque tem Médico. O Dr.
472ALEXANDRE HAULER(??) está lá. O que pactuei com os gerentes? Que temos de fazer busca, daquelas
473que não vão. Por isso que estou solicitando o teste rápido e HIV e de sífilis, porque ela passa ali e tem de
474pegar ela caso contrário só irá pegá-la no Hospital, ganhando o bebe. Também colocamos bastante recurso
475no Laboratório Central. Então, RUBEN não é que eu não respeite as ONGs, não é que elas não sejam
476importantes, mas é que pensei; ou convenço o gerentes destas coisas que a gente tem para fazer. Pactuei
477com eles que iremos descentralizar o atendimento do HIV assintomático para toda Rede, com
478aconselhamento. Iniciaremos o processo de capacitação pois não acredito nesta descentralização, sem
479aconselhamento. E também quem os Gerentes indicaram para fazer capacitação foram médicos e
480enfermeiros e que para mim não é o perfil. Para mim quem tem de ser capacitado para aconselhamento é
481psicólogo, assistente social, o técnico de enfermagem, que é quem está mais próximo do paciente. Se não
482fizesse isso RUBEN, eu iria me frustrar e me achar incompetente. Retoma a Coordenadora MARIA
483LETICIA que lembra novamente que continuaremos a avaliar as ações em saúde, as políticas de saúde.
484No próximo dia 23, então, será a Saúde do Trabalhador. Nada mais havendo a ser tratado, as 21:50 horas,
485encerro a presente plenária, sendo lavrada a presente ata.

486

487

488

489 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

490 Coordenadora da Plenária

491

492

493

494

495

496

497

OSCAR ISSIERI PANIZ

Secretário

21
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
22



23
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561

